

APONTAMENTOS A PARTIR UMA REFLEXÃO DA NARRATIVA LITERÁRIA DE CHINUA ACHEBE (ÁFRICA OCIDENTAL, SÉC. XX)¹

Ana Julia Reches², Prof.^a Dr.^a Cláudia Mortari³

¹Vinculado ao projeto “Modos de Ser, Ver e Viver: o mundo Igbo a partir da escrita de Chinua Achebe (África Ocidental, século XX)”

²Acadêmica do Curso de História Bacharelado – UDESC/FAED – Bolsista PIBIC/AF.

³Orientadora, Departamento de História – UDESC/FAED – claudiammortari@gmail.com

A presente comunicação tem como objetivo fazer alguns apontamentos em relação as atividades e reflexões vinculadas ao projeto “Modos de ser, ver e viver: o mundo Igbo a partir da escrita de Chinua Achebe (África Ocidental, séc. XX)”, desenvolvida no âmbito do AYA Laboratório de Estudos Pós-Coloniais e Decoloniais (UDESC/FAED). A pesquisa tem como objetivo analisar a escrita literária de Achebe visando compreender como este narra os acontecimentos históricos ocorridos durante o colonialismo, as dinâmicas sociais, os contatos entre nativos e europeus no contexto.

Chinua Achebe foi um escritor, professor e crítico literário do grupo igbo nascido em Ogibi, na Nigéria, em 1930. Até a data de seu falecimento, em 2013, o autor deixou inúmeras obras entre romances, poesias, ensaios e contos, além de ter cedido diversas entrevistas. Durante o período em que estive vinculada a pesquisa, realizei a tradução do inglês para o português de entrevistas com o escritor entre nos anos de 1989, 2000, 2007, 2010 e 2013 (5 ao total) e a leitura e fichamento de duas de suas obras *O Mundo se Despedaça* (1958) e *A Flecha de Deus* (1964). Destas atividades, duas questões podem ser consideradas como resultado das reflexões e discussões realizadas. A primeira se refere a opção pelo autor do uso do inglês e de vocábulos igbos para a escrita de suas obras o que permite pensar não somente na incorporação da língua do colonizador mas na forma como se apropria desta para subvertê-la. A segunda se refere ao entendimento de como em sua narrativa literária apresenta elementos para se pensar a história do colonialismo mas, também, a partir das ações e visões de mundo de suas personagens, as dinâmicas sociais e as transformações ocorridas em função do projeto colonial. Importante apontar que durante toda a sua vida, e sua produção e posicionamento no mundo é evidência disso, o autor produziu críticas em relação a presença colonial em territórios africanos e o estabelecimento dos regimes coloniais.

Na minha perspectiva, os resultados obtidos durante a pesquisa foi a compreensão dos desafios das sociedades africanas no tempo presente, entendendo um desses a retomada do direito de narrarem suas histórias e culturas a partir de seus próprios olhares, experiências e percepções. Neste sentido, o próprio autor, em suas entrevistas, propõe a constituição de um equilíbrio das histórias “onde todas as pessoas estarão hábeis para contribuir com a própria definição, onde nós não somos vítimas dos relatos de terceiros” (ACHEBE, 2013, s/p).

Palavras-chave: História de África; literatura; pós-colonial;